

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM .. {
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORE.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LOUIS RHEAD

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

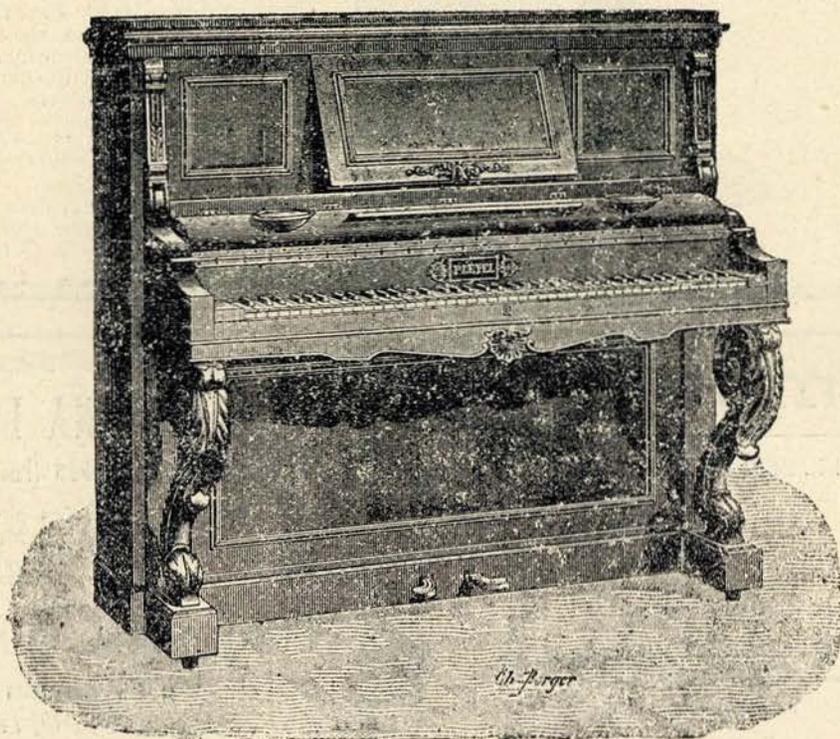
Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afniação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A ARTE MUSICAL
 Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Proprietario e director
 Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Praça dos Restauradores
 43 A 49

Composto e impresso
 na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL
 Praça dos Restauradores, 2º

SUMMARIO — Watteau, La Contredanse — Estudos sobre Tristão e Isolda (continuação) — Notas Vagas — Concertos — Noticiario — Necrologia — Bibliographia musical portugueza — Caixa de soccorro a Musicos Pobres — Excursão a Bayreuth.

Watteau

1684-1721

LA CONTREDANSE

Escrever o nome de Watteau, e relembrar a obra de Greuze, Boucher, Chardin, Lancret, Fragonard, é viver fugitivamente uns momentos que ressurgem todo um seculo

d'arte, caracterizada essencialmente pela graça, futil sem duvida, mas inexcedivelmente perfeita e deliciosamente bella.

Acompanhando a sociedade franceza durante o periodo de gestação d'uma das maiores convulsões sociaes que a historia regista, a arte do seculo XVIII reflecte admiravelmente os requintes d'um mundo, que tinha o vago instincto da hora derradeira já muito proxima, e que, na febre do prazer, na vertigem d'uma vida que foge, illudia os signaes do destino inexoravel e impiedoso.



WATTEAU — LA CONTREDANSE

Sob as formas attrahentes e enganadoras d'uma sociedade, que satisfazia os mais extranhos caprichos n'uma dissipação sem limites, a onda revolucionaria agitava a França, prestes a avassalar todo o mundo moderno com as reivindicações d'um grande ideal politico e social.

Nem a alegria clamorosa de festas inegua-laveis, nem o triumpho ephemero do ouro alimentando grandezas deslumbrantes, nem o fausto supremo d'uma realza divinizada, eram bastantes para de todo amortecer o rugido pavoroso da derrocada. Ouviam-o aquelles que cynicamente legavam á posteridade o DILUVIO vingador; acompanhavam-o com devotado interesse os philosophos, apostolos do bem publico. Não o ouviam nem o acompanhavam os artistas, herdeiros d'uma época de decadencia e apenas sensiveis á fórma externa, á expressão esthetica da sociedade. que os envolvia.

A arte franceza do seculo XVIII foi essencialmente uma arte de côrte, accessivel a fugazes influencias d'uma poesia derivada d'um bucolismo convencional. Na Italia da época aurea da Renascença, tambem ella fôra apañagio das altas magistraturas, das grandes familias aristocraticas; mas a nação vivia n'uma athmosphera creadora d'ideas e de sentimentos tão inspiradores d'uma formula superior, que da Renascença italiana, na sua melhor phase, se pôde affirmar que não foi somente a edade d'ouro da arte nacional, podendo considerar se uma das épocas mais gloriosas da arte universal.

E porque os artistas francezes dos reinados de Luiz XIV e Luiz XV não poderam inspirar se n'uma abundante fonte de vida artistica — uma grande aspiração da intelligencia, ou uma grande emoção do sentimento — a sua obra, sem deixar de ser, porventura, a mais graciosa de quantas tem illustrado a pintura, fica sem acção sobre a marcha evolutiva da arte, legando apenas ás escolas contemporaneas a lição da côr, que não é por certo o menor encanto das telas dos mestres d'essa época.

De Watteau poderam os Goncourt dizer legitimamente: «foi um grande poeta do seculo XVIII», e podiam acrescentar: «reflectindo como um fiel espelho a sociedade mundana do seu tempo».

GUIDO.



ESTUDOS

SOBRE O

Tristão e Isolda

IV

E' curioso estudar o sentir do proprio Wagner com respeito aos seus dramas musicaes e é ainda o mesmo documento que nos pôde fornecer interessantes informações.

Limitar-nos hemos todavia a transcrever periodos que mais directamente se refiram ao caso especial que pretendemos tratar.

Pelo que respeita ao *Navio Phantasma*, ao *Tinnhæuser* e ao *Lohengrin*, diz elle: — «O meu systema propriamente dito, se querem a toda a força servir-se d'esse termo, não recebe n'esses trez primeiros poemas senão uma applicação muito restricta.

Já não direi o mesmo do *Tristão e Isolda*. Concebi e terminei esta obra quando já tinha completamente feito a musica de uma grande parte da minha tetralogia dos *Niebelungen*. O que me levou a interromper este grande trabalho foi o desejo de produzir uma obra de proporções mais modestas e de menores exigencias scenicas, mais facil por conseguinte de executar e de representar; nasceu-me este desejo não só da necessidade de tornar a ouvir a minha musica, depois d'um tão longo intervallo, mas tambem dos relatos animadores que me faziam a proposito da execução das minhas antigas operas na Allemanha, relatos que me reconciliavam com a scena lyrica.

Hoje, pôde apreciar se esta obra de accordo com as mais rigorosas leis, que resultam das minhas affirmações theoricas. Não que a tivesse moldado no meu systema, porque n'esse momento tinha absolutamente esquecido toda e qualquer theoria; durante a composição, movia-me pelo contrario com a mais completa liberdade, com a mais absoluta independencia de toda a preocupação theorica e sentia quanto o meu impulso ultrapassava os limites do meu systema.

Não ha maior felicidade que a perfeita expontaneidade do artista na criação e essa expontaneidade conheci a bem ao compôr o meu *Tristão*.

Talvez a devesse á força adquirida durante o periodo de reflexão que lhe antecederá. Era talvez uma imagem do que fizera o meu mestre ensinando-me os mais difficeis artificios do contra-ponto: tinha fortificado o meu saber, dizia elle, não para escrever fugas mas para obter o que se não adquire senão com

um severo exercicio — «a independencia e a segurança.»

Confrontando o *Tristão* com as obras anteriores, com o *Navio Phantasma* por exemplo, o proprio Wagner accentua que, tanto na composição poetica como no trabalho musical, os seus processos são mais conformes com os ideiaes que tinha em vista.

No *Navio* estava calculado o poema de modo a que a frequente repetição das phrases e das palavras lhe desse a extensão que a melodia reclamava; no *Tristão* a melodia já está construída poeticamente, isto é, já não ha repetição de palavras, o tecido poetico corresponde exactamente á extensão da melodia.

Poema e musica se valorizam mutuamente, ou, por melhor dizer, nenhuma se prejudica em vantagem da outra.



CARTAS A UMA SENHORA

107.^a

De Lisboa

Está sendo deveras curiosa a vida moderna. N'um interessantissimo estudo do notavel historiador italiano Guglielmo Ferrero, sobre ella e a corrupção romana, vemos que os pontos de contacto das duas são flagrantés. A' *ambitio*, que então parecia trazer agitadas aquellas classes que mais immunes deveriam julgar-se, chamaremos hoje o *videirismo*. E aquelle estado especial de nervos que caracterizou a sociedade d'outrora, e já Horacio definia n'uma phrase feliz *srenua inertia*, inercia agitada, agitada e inutil; — «*quel voler continuamente qualche cose nuova ma non saper bene quale; quel desiderio ardentissimo e quello stancarsi presto*», parece reproduzir-se nos nossos dias, — e em toda a parte, com maior ou menor intensidade, segundo o grau de cultura attingida na hierarchia das gentes civilisadas.

Onde, porém, não saberemos se devemos entristecer-nos ou alegrar-nos é na conclusão a que chega Ferrero.

Segundo elle, a nossa experiencia historica, já amadurecida, permite ver que aquillo a que tantos dariam o nome de corrupção, não é senão o processo de transmutações constantes a que universalmente os povos estão sujeitos, e em virtude de cuja força passam de uma condição a outra de equilibrio mais alto.

Este, cedo ou tarde, depois de varias vicis-

situdes, estabelece-se em formas novas, que só se tornam possiveis com essa dissolução, que as preparou.

Assim, querida amiga, applicando a theoria *ao nosso caso e á nossa casa*, viremos a a apurar ser, não só natural, mas necessario, tudo quanto ultimamente nos tem acontecido e ainda venha a acontecer.

Acaso por esse preço haveremos nós de pagar a regeneração nacional, e no meio d'este refferver de odios e de paixões, d'este successivo embate de nobres enthusiasmos e subitos desanimos que vão caracterizando a presente quadra, está porventura sendo escripta a historia de um novo cyclo da nossa existencia collectiva, em cujos moldes virão depois entrar os elementos individuaes que aqui e ali, esparsos pelo caminho e agglutinando-se mesmo alguns em grupos altamente suggestivos e fecundantes, tentam ousada e heroiicamente trazer a sua parcella de trabalho e de estudo para a solução do problema posto — a criação da moderna patria portugueza, que não é, não póde ser esse agglomerado de egoismos e de ignorancias, de baixos instinctos e de estreitos interesses, que aos olhos de tantos e com o tacito apoio de muitos, infelizmente está sendo.

Se assim é, e faz-se mister que seja, não serão de certo perdidos os isolados esforços que já todos podemos notar e citar com applauso, e um dos ultimos nucleos n'esse sentido planeados, a *Liga de Educação Nacional*, está porventura destinada a desempenhar um dos mais importantes papeis que ainda poderiam ser distribuidos a uma associação de intelligencias e a um aggregado de vontades.

Já não é possivel descrever conscientemente, porque são os proprios orgãos da consciencia portugueza que accusam o mau estar nacional; e, fazendo-lhe o diagnostico da doença, corajosamente lhe indicam o remedio para a cura.

Ha muitos annos, na revista *A Imprensa*, quinzenario obscuro e hoje de todo esquecido, lembrava eu, respeitosa e á propria Universidade a conveniencia de contribuir ella para essa cura, reformando-se; não o fazia, então, nem com pleno conhecimento de causa — que agora mesmo estou longe de possuir —, nem com o inteiro desassombro desejado, á uma porque, embora novo, não dispunha, mal de mim, da indispensavel coragem para o tentar, á outra porque a mera enunciação de simples alvitres, em que aliás magicára, faria sorrir os conspicuos conselheiros d'essa época; pois, — os dias succedem-se e não se assemelham — modernamente, já da Universidade saem vozes que seguramente não serão reputadas hereti-

cas, propondo a transformação de faculdades velhas e a criação de faculdades novas, e desvaneço-me com a esperança de que, ou n'essa Coimbra de sonho e de encanto, ou n'esta Lisboa dormente mas aberta aos que souberem falar-lhe, finalmente se lançarão as bases de um proximo resurgimento scientifico levado até aos ultimos reductos, passando a serem uma realidade as obras de extensão universitaria, que até já na nossa vizinha Espanha brilhantemente se manifestam; as das conferencias ambulantes; as dos cursos populares scientificos; as das leituras commentadas dos grandes mestres da litteratura e da historia; n'uma palavra, principiaremos a viver e como tal a pensar, a sentir, e a deliberar.

Para isso, tornar se-ha preciso interessr tambem o seu sexo, minha senhora, e aqui, entre outras iniciativas sympathicas, desejo assignalar-lhe a do meu illustre confrade nas letras, Hemeterio Arantes, que ha dois annos vem rea'isando palestras do mais requintado gosto artistico e da mais elevada lição esthetica sobre a historia litteraria nacional. Ficára o anno passado em Camões, que estudou com religioso amor de poeta e com meticulosidades criticas de patriota, deliciando a selecta assistencia com a recitação de algumas das mais formosas paginas do immortal creador do espirito portuguez; projecta este anno seguir os élos d'essa cadeia filigrannada e rica que de Camões vem até Garrett e d'este até Eça.

A sua conferencia de abertura, especie de symphonia escripta no moderno estylo polyphonic, foi simplesmente preciosa e, por vezes, a palavra do orador, sempre rendilhada e attica, tomou coloridos, adquiriu intensidades, aqueceu-se em vibrações que só um serio estudo, um grande culto, e uma fina esthesia ensinam aos poucos que com consciencia se entregam ao assumpto que os prendeu.

Por seu turno teem estes, como compensação, a ventura de prender quem quer que os escuta, e foi essa ventura, da mais apreciada intellectualidade, que orador e publico outro dia fruíram, e, seguramente, continuarão fruindo — uma vez por semana.

Boa amiga, está longe, mas para esta ordem de emprehendimentos, em que as nossas almas se elevam e os nossos cerebros se ennobrecem, está sempre perto, não é verdade?

AFFONSO VARGAS.



Segundo informa o nosso brilhante collega, *Primeiro de Janeiro*, o concerto do pianista Arthur Ferreira, effectuado no domingo 1, no theatro de S. João, decorreu muito animado e foi motivo de grande ovação para o apresentante. não só como tocador, mas muito principalmente como compositor.

A esse proposito diz o jornal portuense: — Arthur Ferreira não segue qualquer escola.

Poderão, porventura, as suas composições recordar uma frase ou uma passagem de mestre. A verdade, porém, é que o seu espirito irrequieto e voluvel não lhe dá margem a seguir a ideia suggestionadora e envereda, desde logo, pelo caminho para que o chama o seu temperamento — o da sentimentalidade nostalgica da alma portugueza. E' ali, n'esse campo, que o artista nos revela a fertilidade da sua imaginação, n'essas formosas toadas que encantam e enternecem pela sua elegante simplicidade melodica, embalada por um ritmo dulcissimo, como sejam a «Cantiga d'amor», a «Aldeã» (berceuse), a va'sa «Melancolica», a «Polaca», etc.

*

O concerto do dia 2, no *Orpheon Portuense*, teve tambem um exito extraordinario.

Apresentava-se, n'essa audição, uma eminente harpista franceza, Mademoiselle Henriette Renié, que teve a completa consagração do publico portuense.

Além de muitas peças que tocou a solo, de Saint-Saëns, Debussy, Hasselmans, Godefroid, etc., teve na segunda parte do concerto, a collaboração do eminente violinista portuense Moreira de Sá, que pela primeira vez se fazia ouvir depois da volta do Brazil, e que tambem foi alvo d'enthusiasticas ovações.

Os numeros de violino e harpa foram dois andamentos de uma *Sonata* de Mozart, o *Cisne* de Saint Saëns e um *Scherzo-Fantasia* de composição da propria Henriette Renié.

Os jornaes do Porto são unanimes em elogiar o *Orpheon Portuense* pelo contracto realisado com tão distincta concertista.

*

Para solemnisar as bodas d'ouro de José Joaquim Teixeira Lopes, pae do grande esculptor portuense do mesmo apellido, effe-

ctuou-se em 4, na-artística residencia do festejado, um interessante concerto.

Cantaram se, sob a direcção do primoroso pianista Luiz Costa, os coros de Mendelssohn, *Dans la foret* e *Souvenir*. Os srs. Camillo de Macedo e Wan Krieken cantaram, acompanhados no órgão pelo professor Xisto Lopes, a *Barcarola* do mesmo compositor. O illustre violinista Moreira de Sá, acompanhado por sua talentosa filha Leonilda, tocou as *Czardas* de Hubay, e Luiz Costa fez-se ouvir no seu delicioso *Conto de Fadas* e na 14.^a *Rapsodia hungara* de Liszt.

*

Com numerosa assistencia de socios e convidados realisou a *Real Academia de Amadores de Musica* na quarta feira, 11, o seu primeiro concerto d'esta epoca.

O concerto foi quasi todo orchestral, figurando no programma apenas um *solo*, a cargo da talentosissima harpista D. Hilda King, que attrahiu, como de costume, sobre o seu seductor trabalho artistico as principaes atenções e applausos do publico. Já o temos dito e não nos cançaremos de repetil-o: Hilda King é hoje na sna especialidade a nossa figura de maior destaque. Progride incessantemente e as proprias peças que lhe ouvimos na quarta-feira, *Winter* de Thomas e, fóra do programma, *Sylphes* d'Oberthur, são um vivo documento d'esse progresso. E' demasiado joven para se detêr n'esse bello movimento ascensional e quando tenha conquistado maior liberdade d'acção e mais elasticidade no seu jogo, terá obtido do lindo instrumento, de technica tão difficil e de effeitos por vezes tão ingratos, tudo o que elle razoavelmente pode dar.

Receba entretanto a gentil tocadora os nossos emhoras por mais esta occasião de successo.

Com respeito ás peças d'orchestra, abraçaram no seu conjunto uma grande variedade de generos e estylos. O que mais nos interessou, como acabamento d'execução foi o *Andante* de Raff, peça de largo folego melodico, confiada exclusivamente ás cordas, o primeiro numero da admiravel *Symphonia incompleta* de Schubert, e o bailado do *Hamlet*, com que fechou o concerto e que a sympathica orchestra da *Academia* promenorizou com conhecimento de causa.

A interessante digressão no campo da moderna musica franceza, com Dubois e Charpentier, pareceu-nos demasiado arrojada e quiçá prematura.

A orchestra da *Academia* contem elementos de primeira ordem, a par de outros de menor valia. Succede isso em toda a parte e

com todas as orchestras do mundo; a habilidade, em quem tem de confeccionar os programmas, está em escolher o repertorio, de modo a pôr em evidencia justamente os primeiros e não sobrecarregar os segundos. Seguindo essa norma, o que nos não parece difficil, attenta a enorme variedade de musica symphonica que existe, pode esta diligente e antiga instituição dar-nos ainda excellentes audições de musica orchestral, como tantas lhe ouvimos nos seus bons tempos aureos.

O maestro Wendling, cujo talento e sobriedade no difficil encargo de ensaiar e dirigir a orchestra não offerece logar á menor contestação, ha-de saber decerto, com o seu fino tacto, orientar n'esse sentido os futuros trabalhos d'essa sympathica phalange de devotados e talentosos amadores.

*

Hontem, 14, deu a *Sociedade de Musica de Camara* o seu segundo concerto n'esta epoca.

Constou o programma do *Quarteto* de Lekeu (incompleto), *Sonata* de Leclair para violino e *Quarteto* de Mendelssohn.

Executantes foram os srs. Benetó, Mackee, Lamas, Menezes e Lambertini.



PORTUGAL

O notavel professor allemão Adolpho Rutherford acaba de publicar uma collecção de 8 estudos, de genero descriptivo, especialmente destinados ao uso do pedal, cujo emprego e effeito é minuciosamente descripto.

Esta interessante obra, dividida em dois volumes, é dedicada ao seu alumno e illustre pianista portuense Raymundo de Macedo.

*

No numero anterior annunciavamos para 7 o concerto d'apresentação do novel pianista Agostinho Gomes Teixeira.

O concerto teve de transferir-se para depois d'amanhã, 17, devendo tomar parte n'elle, além do promotor, as sr.^{as} D. Palmyra Joyce, D. Camilla, D. Eleuteria e D. Maria Casaes de la Rosa e os srs. Antonio La-

mas, João Passos, Laureano Forsini, José Bonet e Victoriano Braga.

E' concerto para recommendar-se, não só pelo reconhecido valor d'estes executantes, mas tambem pelo talento do joven debutante, que merece o incitamento e a protecção do publico.

*

No dia 1 d'este mez realisou se, no cemiterio do Prado do Repouso (Porto), solennes responsos por alma do sr. José Pinto da Silva.

Sob a direcção do illustre professor Moreira de Sá e durante a cerimonia, uma orchestra de 70 musicos e um côro de 25 cantores executaram um selecto programma musical.

*

Emquanto o não póde fazer pessoalmente, o nosso director e regente da *Orchestra Portuguesa*, sr. Michel'angelo Lambertini, agradece penhoradamente por esta fórma a todos que o tem distinguido com amaveis cartas e bilhetes de felicitação, a proposito dos concertos symphonicos no theatro de D. Amelia.

*

Na vespera do ultimo concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, effectuou-se no salão Lambertini uma audição previa ou ensaio geral do *Quarteto* de G. Lekeu, afim de que os criticos musicas e alguns amadores que têm seguido mais de perto os trabalhos d'essa sociedade, tomassem conhecimento da estrutura especial d'esta modernissima obra.

Bom era que se seguisse este exemplo, sempre que haja que apresentar se obras desconhecidas d'uma certa transcendencia.

ESTRANGEIRO

Eugen d'Albert, o pianista e compositor bem conhecido, foi nomeado director do Conservatorio Real de Berlim, logar vago pela morte do celebre violinista Joachim.

*

A nova opera de Puccini, *La fanciulla del West*, deve ser executada em 1908 em Roma.

*

Um pedreiro de nome Roessner transformou se ultimamente em tenor e parece que está fazendo furôr no theatro municipal de Moguncia.

O papel de Manrico, no *Trovador*, quadra

bem aos seus recursos e tem lhe originado grandes ovações.

*

Vae ser brevemente posto á venda um autographo musical dos mais preciosos, a *Fantasia chromatica e Fuga* de João Sebastião Bach.

*

A opera *Salomé* de Strauss foi á scena de baixo da direcção do auctor em Berlim pela quinquagesima vez, obtendo tambem successos em varios theatros da Allemanha.

*

Dizem de Genova que foram ali encontradas actualmente 14 composições authenticas de Paganini, como trios, quartetos e obras orchestraes.

*

San-Petersburgo vae ter um novo theatro o qual comportará lotação para 4:000 logares.

*

No concerto de 6 de Novembro da *Philharmonie* de Berlim, foi executado um concerto de violino de Mozart (N.º 7) que era inteiramente desconhecido, e o qual obteve applausos do publico.

*

Tetrazzini está no auge dos seus triumphos! Ultimamente cantou no «Covent Garden, de Londres com tal successo, que as criticas dos jornaes inglezes a consideram uma eminente artista no seu genero!

*

Paris vae ser dotado com mais um theatro, ao qual será dado o titulo de *Théâtre des Champs-Élysées*, e o qual deve comportar logares para 2:000 pessoas. Estará acabado dentro de 2 annos.

*

No conservatorio real de S. Petersburgo foi á scena o *Navio Fantasma* de Wagner, na lingua russa pela primeira vez.

*

Massenet terminou a sua nova opera *Bacchus* a qual terá a sua apresentação pela primeira vez na scena da Grande Opera de Paris.



Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscripta, publica-se n'esta secção o nome, autor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal).

CANTO E PIANO

BENSABAT (Hedwiges de S. Luiz Cardozo) *L'âme en fleur, mélodie pour chant, para soprano ou tenor* (Ed. Sasseti & C.^a)..... 400

Já nos referimos ao fallecimento de duas cantoras de grande nomeada — Maria Sass e Sophia Cruvelli - mas a falta d'espaco impediu nos de dar o preciso desenvolvimento a essa noticia.

Era a primeira muito conhecida dos antigos frequentadores de S. Carlos, pois esteve em Lisboa duas epochas seguidas, de 1874 a 1876, sendo aqui muito festejada.

Nasceu Maria Sass em Deinze (Belgica) em 26 de janeiro de 1838, vendo-se forçada, no principio da sua carreira, a dar lições de musica e a cantar em cafés concertos, para poder prover á sua subsistencia. Tinha 21 annos quando se estreou no *Theâtre Lyrique* de Paris, cantando as *Nozze di Figaro*.

Os prodigios de uma voz excepcionalmente bella, que muitos consideram a mais linda voz de soprano que tem existido, abriram lhe rapidamente a porta das primeiras scenas lyricas e chamaram sobre ella a attenção dos compositores. A *Opera* de Paris, para onde entrou em 1865, assistiu aos seus melhores triumphos; ali creou a Elisabeth do *Tanhau-ser* em 1861, a Selika da *Africana* em 1865 e a Elisabeth do *Don Carlos* em 1867.

A partir da guerra de 1870, teve de renunciar ao seu logar na *Opera* e emprehen-deu numerosos giros artisticos pelas diversas capitães da Europa, abandonando definitivamente a carreira em 1873. Começou então a viver da leccionação, quasi esquecida no mundo musical e luctando mesmo com a falta de meios. Foi casada com Castelmarty, um baixo profundo que cantou em S. Carlos na epocha de 1872-73.

Sofia Cruvelli foi tambem uma celebre artista, que acaba de fallecer em Nice, com 81 annos.

Nascera em Bielefeld (Westphalia) em 1826. Começou a produzir se publicamente no anno de 1847, cantando o *Attila* de Verdi em Veneza e pouco depois *Le nozze di Figaro* em Londres. Em 1851 vémol-a em Paris, cantando no Theatro Italiano o *Ernani* de Verdi e outras operas então em voga.

Dizem que no papel de Valentina dos *Hu-guenotes* attingia as maiores culminancias da expressão e do encanto.

Casou mais tarde com o conde Vigier e renunciou ao theatro, fixando-se em Nice onde dava, de quando em quando, concertos de beneficencia.

Caixa de Soccorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealleiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

<i>Transporte</i>	577\$725
Madame Hemeterio Arantes.....	2\$040
G. R.....	1\$000
5 % sobre a receita liquida dos dois concertos symphonicos em 25 de novembro e 1 de dezembro	35\$200
Francisco Benetó.....	2\$500
Alexandre Severo Fortes (metade da parte que lhe coube no lucro dos concertos symphonicos de 25 de novembro e 1 de dezembro) ..	5\$850
<i>Segue</i>	624\$315

Seis conferencias concertos

As quaes versarão sobre as obras que constituem o cyclo wagneriano da futura epoca de 1908:

O Annel do Nibelung — Lohengrin — Parsifal

As Conferencias-Concertos serão dirigidas pelo illustre critico d'arte o sr. Antonio Arroyo e terão logar a partir do principio de fevereiro

Seis representações wagnerianas

em Bayreuth, que se effectuam nas datas seguintes:

O ANNEL DO NIBELUNG:

O OURO DO RHENO a 14 d'agosto
WALKIRIA a 15 „
SIEGFRIED a 16 „
O CREPUSCULO DOS DEUSES.. a 17 „

LOHENGRIN. a 19 d'agosto

PARSIFAL a 20 „

Acceitam-se inscrições até 1 de fevereiro de 1908, sendo a importancia da assignatura:

Para 6 Conferencias-Concertos — 2\$000 réis

Para 6 Representações em Bayreuth — 6 libras em ouro

Opportunamente se anunciará o local em que se realisam as Conferencias-Concertos e as datas definitivas das mesmas.

Facultar-se-hão assignaturas para as Conferencias-Concertos, independentemente da excursão a Bayreuth.

A administração da ARTE MUSICAL está estudando as condições mais favoraveis para a

viagem de LISBOA a BAYREUTH

esperando obter reduções nas tarifas ferro-viarias.

A seu tempo publicará o resultado das suas diligencias.

Quaesquer outras informações se prestam desde já, assim como se acceitam inscrições, na séde d'esta administração:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44
— LISBOA —

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

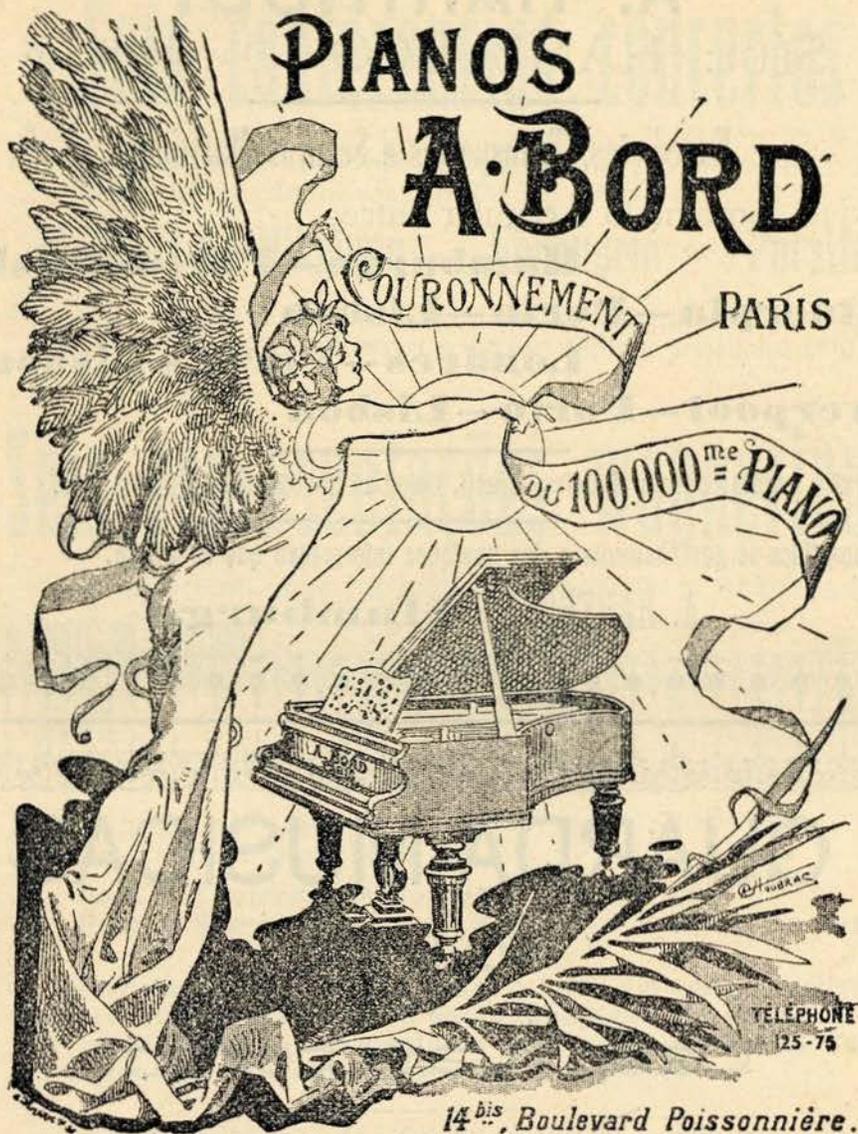
Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

GRANDE ESTABELECIMENTO MUSICAL LAMBERTINI

FORNECEDOR DA CASA REAL

Enorme sortimento de musicas

PARA TODOS OS INSTRUMENTOS

Musica para canto — Musica de camara e de orchestra

REPRESENTANTE DOS EDITORES FRANCEZES

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Steingraber, etc.

PARTITURAS DE OPERAS

ANTIGAS E MODERNAS

Para piano e para canto.

HARMONIUNS AMERICANOS ❀ ❀ ❀ ❀

❀ VIOLINOS ❀ FLAUTAS ❀ BANDOLINS

GUITARRAS ❀ OCARINAS ❀ ❀ ❀ ❀

❀ VIOLAS FRANCEZAS E HESPANHOLAS

METHODOS E MUSICAS

Para todos os instrumentos

Accessorios Alamirés Metronomos

Leitura musical por assignatura

500 RÉIS MENSAES

Peçam catalogos

Papel de musica francez

DE

SUPERIOR QUALIDADE

ESPECIALIDADE EM CORDAS ITALIANAS • • • • •

• • • • • para violino, violoncello, rabeção, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Candida Cilia**, professora de musica, piano e harmonium, *L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrautes, 10, 3.º, E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- Joaquim F. Ferreira da Silva**, prof. de violino, *Rua José Estevão, 50, 3.º, E.*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, professora de canto, *R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *T. do Salitre, 19, 1.º*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA